

**E. de F. Campos do Jordão**

Do "Estado de S. Paulo" transcrevemos a detalhada noticia que segue:

Tendo a commissão de Fazenda da Camara dos Deputados resolvido visitar e examinar as obras de construcção da "Estrada de Ferro dos Campos do Jordão", o Dr. Secretario da Agricultura poz á sua disposição um carro especial, ligado ao nocturno de luxo. A directoria da Estrada e o empreiteiro, Sr. Sebastião de Oliveira Damas, incumbiram-se de facilitar o transporte commodo na estrada em construcção e o acolhimento da commissão do Congresso. Deviam tomar parte na excursão o Dr. Eloy Chaves, o Dr. Altino Arantes, o Dr. Paulo de Moraes e o Dr. Carlos de Campos, presidente da Camara, que não puderam á ultima hora comparecer, por motivos de força maior.

A directoria da estrada, sabendo que o Dr. Paulo de Frontin, Director da E. de F. Central do Brasil desejava conhecer as obras, telegraphou áquelle engenheiro, convidando-o a visitá-las no mesmo dia.

O Dr. Paulo de Frontin não pôde comparecer, mas telegraphou á directoria, agradecendo o convite e incumbindo o Dr. Luiz Carlos da Fonseca, inspector do trafego em S. Paulo, de o representar.

No sabbado, á noite, seguiram para Pindamonhangaba os Srs. Dr. Washington Luiz, Prefeito Municipal e "leader" do Congresso; Dr. José Pereira de Queiroz, Dr. Antonio Lobo, Dr. Fontes Junior, membros da commissão de Fazenda; Dr. Plinio de Godoy, deputado do 3º districto; Dr. José Pereira de Mattos, Deputado pelo 2º districto; Dr. Bento Bueno, os Drs. A. Prudente de Moraes, Director Technico, e Victor Godinho, Presidente da E. de F. Campos do Jordão; Dr. Emilio Ribas, concessionario e membro do conselho fiscal; Dr. João Alves de Lima, cirurgião da Santa Casa; Dr. Cunha Canto, Ministro aposentado do Tribunal de Justiça, e varios amigos.

Os excursionistas pernottaram em Pindamonhangaba, no proprio vagão leito da Central, deixado em um desvio da estação. No domingo, pela manhã, incorporaram-se á comitiva o Dr. Luiz Carlos da Fonseca, o Sr. Juiz de Direito de Pindamonhangaba, Drs. Guilherme Winter e José Antonio Salgado, engenheiros da Campos do Jordão; os Srs. Sebastião de Oliveira Damas, empreiteiro; Marcos de Castro, Dr. Castro, Sr. Braz Giudice e varias pessoas de Pindamonhangaba.

Ás 8 horas da manhã, partio o comboio da E. de F. Campos do Jordão, composto provisoriamente de automoveis correndo sobre trilhos e rebocando carros enfeitados de galhardetes, flores e folhagens.

A primeira parada da comitiva foi na ponte do Parahyba, com 160 metros de comprimento e em construcção muito adiantada. Foi muito elogiada a solidez da obra e a belleza da architectura, projecto do Dr. Guilherme Winter, que recebeu muitas felicitações de todos e especialmente do Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

Ás 9 horas e meia o trem chegava á raiz da serra da Mantiqueira, depois de ter atravessado uma zona cultivada, coberta de cafezaes e plantações de arroz e tres pontes sobre o rio Piracuama. Estas foram minuciosamente examinadas,

especialmente a segunda, com trinta metros de vão, todas construidas de cantaria artisticamente lavrada.

Na raiz da serra, ponto denominado Bicudinho, os excursionistas passaram para um outro vagão, tambem enfeitado de flores e lanternas a giorno, vagão que era arrastado pela machina de serra "Prudente de Moraes", que sobe e desce com facilidade as rampas de 10 por cento, embora com menos velocidade do que se conseguirá com a tracção electrica, definitivamente projectada e preparada.

Em quarenta minutos foi galgada a primeira parte da serra da Mantiqueira, tendo a comitiva occasião de examinar varios bueiros, muros de arrimo, e de gosar a vista das cidades de Pindamonhangaba, Taubaté, Tremembé, e o panorama do extenso valle do Parahyba.

O traçado vence a serra por meio de uma reversão, descrevendo um S, do qual se verifica a differença de nivel entre os diversos ramos das sinuosidades.

Parou o trem no lugar antiga e impropriamente denominado Alto da Serra. E' ahí effectivamente o divisor das aguas da serra da Mantiqueira; mas a estrada tem de galgar uma segunda serra ou contraforte, muito mais alto. Altitude do lugar, 1.162 metros.

No barracão de residencia do Sr. Sebastião de Oliveira Damas, foi servido o almoço. O sol illuminava profusamente as florestas e aquecia a terra, mas a temperatura atmospherica era agradabilissima.

Terminado o almoço a comitiva tomou de novo o comboio e continuou a percorrer a estrada indo até ao ponto culminante, na altitude de 1.735 metros. A construcção ahí foi mais difficil. São mais numerosos os muros de arrimo, os bueiros e os aterros. Muitos córtes, alguns profundos, foram abertos na rocha viva.

A belleza do panorama, que então se descortinava para o lado do sul, valles infundáveis e fertéis, com varias culturas de cereaes, attrahiam e encantavam a vista e a imaginação, fazendo quasi esquecer as obras d'arte para as quaes chamavam a attenção os engenheiros da estrada e o empreiteiro.

Ao chegar perto do ultimo cóрте, que ficará concluido dentro de cinco dias, o trem parou e os membros do Congresso e excursionistas foram saudados pelo estampido de doze minas carregadas de dynamite, que deslocaram as ultimas rochas que impediam o caminho para os Campos de Jordão.

Chegou-se por fim á ponta dos trilhos, lugar mais elevado da serra, no kilometro 37 1/2. Falta 5 1/2 kilometros para chegarem os trilhos a Villa Jaguaribe e 8 1/2 para chegarem ao extremo do traçado.

O leito está todo prompto nessa parte final.

Ahí a comitiva tomou animaes de sella e 24 cavalleiros seguiram até Villa Jaguaribe e ao sitio do Capivary, sempre pelo leito já preparado e onde devem ser construidos os sanatorios para tuberculosos e a Villa Sanitaria para convalescentes, pessoas fracas e veranistas.

Ás 16 horas, estavam todos de volta, tomando o trem no Lageado para descer de novo á Mantiqueira. No barracão do Sr. Damas foi servido um lauto jantar, offerecido á commissão da Camara dos Deputados, e excursionistas, pelo empreiteiro da estrada.

Ao ser servido champagne, o Dr. Emilio Ribas saudou a Commissão de Fazenda da Camara dos Deputados e o leader do Congresso, agradecendo a sua visita de inspecção. Respondeu-lhe o Dr. Washington Luis, mostrando-se encantado de tudo quanto tinha visto, fazendo elogios ao Dr. Emilio Ribas, de cujo criterio não podia esperar senão que a Estrada de Ferro dos Campos de Jordão fosse uma obra solida e digna do progresso do Estado. Affirmou que envidaria os seus esforços para que o governo auxiliasse a terminação das obras, de accôrdo com os interesses razoaveis da Companhia, cujos esforços reconhecia e admirava para dar uma conducção confortavel e boa até á famosa estação climaterica dos Campos de Jordão.

O Dr. Victor Godinho, em nome da directoria da Estrada, brindou o Dr. Paulo de Frontin, representado pelo Dr. Luiz Carlos da Fonseca, e agradeceu á imprensa o concurso prestado aos seus humanitarios projectos.

O Dr. Luiz Carlos respondeu felicitando a directoria da Estrada, os engenheiros da construcção e o empreiteiro, elogiando calorosamente as obras que examinara e que excederam muito a sua espectativa, pela solidez que apresentavam, capricho e gosto nas obras de arte, numerosas e difficeis.

O Dr. Graça Aranha, representante do "Correio Paulistano", brindou ao empreiteiro, Sr. Sebastião de Oliveira Damas, elogiando a sua tenacidade e agradecendo as gentilezas com que recebeu a comitiva. O Sr. Synesio Passos, redactor do "Correio Popular", de Guaratinguetá, saudou a cidade de Pindamonhangaba, pelo melhoramento que vinha realizando. Respondeu-lhe o Dr. Fontes Junior, saudando o municipio de Guaratinguetá.

O trem, de volta, chegou a Pindamonhangaba ás 21 horas, sendo aguardado pelo Dr. Claro Cesar, prefeito municipal e alumnos da Escola de Pharmacia de Pindamonhangaba, Dr. Manoel Ignacio Romeiro, presidente da Camara, que foram convidar os itinerantes para tomar uma taça de champagne e assistir a uma sessão de cinematographo.

Á chegada do trem, foram queimados muitos foguetes.

No salão do cinematographo, um alumno da Escola de Pharmacia dirigio uma saudação á commissão da Fazenda, pedindo-lhe o reconhecimento da Escola. Respondeu-lhe o Dr. Fontes Junior, declarando que faria os seus melhores esforços para ver attendida tão justa petição e affirmando que, como sempre, faria tudo o que pudesse pela Escola de Pharmacia e por Pindamonhangaba.

O Dr. Claro Cesar, prefeito e director da Escola de Pharmacia, offereceu um chá no palacete de sua residencia á Commissão de Fazenda e aos seus companheiros de viagem.

Na mesma noite de domingo o trem dos excursionistas regressou a S. Paulo.